



Instituto Nacional de Câncer
 Pça Cruz Vermelha 23
 20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
 Home page: www.inca.gov.br

Informativo interno quinzenal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA

Tiragem: 5.500 exemplares
 Edição: Fernanda Rena
 Redação: Angélica Nasser e Fernanda Rena
 Reportagem: Daniele Gonçalves, Genésio Neto, Glaucio Xenofonte, Juliana Leonel, Tatiane Marques e Vanessa Pékny
 Divisão de Comunicação Social (tel.: 2506-6103/6182): Alexandre Medeiros (chefe), Claudia Lima (subchefe), Claudia Gomes, Daniela Rangel, Danielle Barros, Jacqueline Bouchat, Joe Viana, Kenia Di Marco, Marcos Vieira, Regina Castro, Rodrigo Feijó, Viviane Queiroga e Walter Zoss
 Projeto Gráfico: g-dés
 Diagramação: g-dés
 Fôtofoto e Impressão: Esdeva
 Fotógrafa: José Antonio Campos e Carlos Leite
 Grupo de Comunicação Social: Angélica Mercia Braga e Luiz Alberto Ladzenski (COAD); Fernanda Campos e Kadma Carrigo (HC I); Alina Junqueira (CRH); Rosa Valle e Marcos Félix (Comprev); Vânia Leigue e Neusa Cristina Lima (CPD); Jaqueline Mallemon e Beatriz Moreira (HC III); Nadia Monteiro Santanna (HC III); Patrícia Oliveira (HC IV); Tânia Pimenta Moreira e Jaqueline Moura (CEMO); Claudia Peixoto (Assessora de Gestão da Qualidade); Carla Coutinho e Deínice Borges Rocha (INCAvoluntário); Myrian Fernandes e Viviane Carvalho (Divisão de Planejamento); Alexandre Carvalho (AFINCA); Fernanda Lage e Mária Andrade (CEDC).

Janeiro de 2007 nº 235



Banco do Bem: novidade para agilizar doações

Para melhorar a qualidade de vida dos pacientes, o INCAvoluntário lança, em fevereiro, o Banco do Bem. O projeto estabelece novas regras para doações aos setores do INCA e visa aperfeiçoar o processo de recebimento, acompanhamento e doação dos materiais.

Com a novidade, cada setor poderá preencher uma ficha de cadastro solicitando doações. O pedido deve ser validado pela Direção da unidade e encaminhado ao Banco do Bem para ser aprovado pelos supervisores do INCAvoluntário.

O banco disponibilizará R\$ 30 mil por semestre para apoiar projetos, que poderão ficar cadastrados por até dois meses, caso falem recursos, parceiros ou aprovação. O INCAvoluntário manterá as chefias dos setores de Serviço Social das unidades informadas sobre os projetos em fase de aprovação.

O Banco do Bem não financia doações de bolsas de alimentos, de auxílio transporte e de materiais que devem ser oferecidos pelo SUS, como medicamentos. "O Banco é para comprar o extra, tudo que beneficie direta ou indiretamente pacientes e acompanhantes. Nosso objetivo também é a humanização das unidades, adequando a estrutura hospitalar ao visual mais próximo ao de uma residência", comenta Emília Rebelo, supervisora do INCAvoluntário. As solicitações aprovadas pelo Sisplan também não serão atendidas pelo Banco.

BNT capacita terceira turma de enfermeiros

Foi realizado, nos dias 18 e 19 de dezembro, o treinamento da terceira turma de enfermeiros do Banco Nacional de Tumores (BNT). O objetivo do evento, que aconteceu na Comprev, é tornar os profissionais capacitados para exercerem as funções do Banco. O treinamento contou com o apoio da Divisão de Tecnologia da Informação e de epidemiologistas da Comprev. Ao todo, oito enfermeiras participaram da capacitação, sendo seis do INCA. "Até o momento, treinamos 18 profissionais e a previsão é formarmos novas turmas a cada três meses", disse José Cláudio Casali, diretor médico do BNT.

VI SIPAT aborda ergonomia



A VI Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (SIPAT) do INCA foi realizada entre os dias 19 e 21 de dezembro, nas unidades hospitalares do Instituto. O evento visou promover a integração dos trabalhadores e conscientizá-los sobre as relações entre saúde e trabalho.

Ergonomia foi o tema abordado da VI SIPAT. "É importante levantar este assunto porque os funcionários podem prejudicar a saúde com movimentos repetitivos e esforços musculares desnecessários", afirmou a chefe da Divisão de Saúde do Trabalhador, da Coordenação de Recursos Humanos, Ana Cirne.

Durante o evento foram realizadas palestras sobre ginástica laboral, dinâmica de exercícios, apresentação de teatro, sorteio de bicicletas e, ao final, foi servido um coquetel.

INCA coordena discussão sobre vacina contra HPV

Sob a coordenação do INCA, foi criado, no dia 8 de dezembro, um grupo de trabalho para discutir a incorporação da vacina contra o HPV - vírus associado ao surgimento do câncer do colo do útero - no Sistema Único de Saúde (SUS). A idéia é auxiliar o Ministério da Saúde nas atividades voltadas para o planejamento, a implantação, o monitoramento e a avaliação da vacina no Brasil.

O que é HPV?

Os papilomavirus humanos (HPV) são vírus da família *Papoviridae*, capazes de induzir lesões de pele ou mucosa. Existem mais de 200 subtipos diferentes de HPV. Entretanto, somente os subtipos de alto risco estão relacionados a tumores malignos.

Para abrir o evento e iniciar as ações do grupo, a reunião contará com a presença dos secretários de Atenção à Saúde, José Gomes Temporão, de Vigilância à Saúde, Fabiano Pimenta, e de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Moisés Goldbaum, e do diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini.

A vacina contra o HPV foi autorizada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) no fim de 2006. Os resultados aprovados são para a prevenção do HPV 16, o mais associado ao surgimento do câncer do colo uterino.

Apesar da eficácia, os efeitos de erradicação da doença com a vacina só aparecem em longo prazo. O diretor do INCA enfatiza a importância da realização de exames preventivos. "As mulheres devem continuar fazendo exames de prevenção como o Papanicolaou, por exemplo. O acompanhamento médico regular é imprescindível. A vacina não tem efeito sobre quem já está contaminado pelo vírus", explica Santini. Estudos no mundo comprovam que 50 a 80% das mulheres sexualmente ativas serão infectadas por um ou mais tipos de HPV em algum momento de suas vidas.

Contra quais tipos de vírus HPV a vacina protege?

Dentre as vacinas em desenvolvimento para prevenir a infecção por HPV, a única liberada para comercialização nos Estados Unidos previne contra os tipos 6 e 11, presentes em 90% dos casos de verrugas genitais, e contra os tipos 16 e 18, de alto risco de câncer do colo do útero e presentes em 70% dos casos.

Além disso, a definição da população-alvo para receber as doses da vacina e a imunidade oferecida também continuam indeterminadas. Santini explicou que a vacinação deveria proteger as mulheres por várias décadas, mas, até o momento, os estudos apontam que só existe a convicção de uma proteção por cinco anos. "Apesar de ser um avanço estratégico na saúde pública no combate ao HPV, ainda é preciso delimitar qual o alcance sobre a incidência e a mortalidade da doença".

Também participam do grupo representantes da FIOCRUZ e da Universidade de São Paulo (USP), entre outros. A responsável pela supervisão do grupo é a coordenadora da Prevenção e Vigilância do INCA, Gulnar Azevedo.

Todos os tipos de papilomavírus podem se transformar em um tumor maligno?

Não. Os tipos mais comumente associados às verrugas (HPV tipos 6 e 11), na sua grande maioria, não são os mesmos encontrados nos tumores malignos.

Uma das dificuldades enfrentadas no processo é o alto custo de produção da vacina. Hoje, o tratamento completo - que dura seis meses - custaria em média R\$ 820,00. Segundo Santini, "o processo deve ser negociado com os laboratórios para que a incorporação ao SUS aconteça na melhor condição de custo-benefício".

Carta ao Leitor

Esta edição do Informe INCA traz na matéria de capa informações sobre a criação de um grupo de trabalho para discutir a incorporação da vacina contra o HPV no Sistema Único de Saúde, como forma de prevenção do câncer do colo do útero causado por este tipo de vírus. O grupo é formado por profissionais do INCA e de diversas instituições que se reunirão periodicamente para avaliar a possibilidade de utilização da vacina pela população brasileira.

Além da matéria relativa à vacina contra o HPV, neste exemplar você poderá obter mais informações sobre o projeto *Mexa-se e Tenha Saúde*, que está sendo implantado no HC II. Realizado pela Fisioterapia da unidade e pela Divisão de Saúde do Trabalhador/CRH, busca promover exercícios com os profissionais dos setores ligados à assistência para prevenir distúrbios osteomoleculares relacionados ao trabalho.

Outros assuntos abordados no Informe INCA são o Ciclo de Palestras sobre Tanatologia e Cuidados Paliativos, promovido pelo Grupo de Saúde Mental do HC IV, e o I Encontro de Fisioterapia em Mastologia Oncológica, organizado pelo Serviço de Fisioterapia do HC III. O evento sobre fisioterapia, que aconteceu em dezembro, discutiu temas relacionados à prevenção diagnóstica e ao tratamento do linfedema e contou com a participação de profissionais do Brasil e da Argentina.

Luiz Antonio Santini
Diretor-Geral

Trabalhos científicos abordam influência do fator psicológico no paciente

A psicóloga do HC I Ana Valéria Paranhos Miceli teve participação em trabalhos sobre a influência do fator psicológico no paciente com câncer no segundo semestre de 2006. Ela teve um artigo publicado na revista *Dor*, da Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor (SBED), escreveu um capítulo do Manual de Cirurgia Oncológica e participou do Fórum de Debate sobre Câncer de Mama, do Programa de Mastologia da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia.

Contribuição da Psicanálise na Compreensão da Dor foi o artigo publicado na revista *Dor* pela psicóloga em setembro. O artigo aborda a importância da subjetividade na compreensão da dor. "Há casos de pacientes com a mesma doença tratados da mesma maneira, e um sente dor e o outro não: um desenvolve uma dor crônica de difícil controle, outro tem dor controlada.", comenta a psicóloga.

O capítulo *Aspectos Psicológicos do Paciente com Câncer* do Manual de Cirurgia Oncológica trata sobre temas como a experiência do adoecer, o momento do diagnóstico, a internação, a progressão da doença e a qualidade de vida do paciente. Lançado em outubro de 2006, o livro é escrito por médicos e voltado para estes profissionais, reunindo informações sobre todos os tipos de câncer. A contribuição de Ana Valéria foi a única fora da área de medicina. "Este fato valoriza a área da psicologia", explica Ana.

Ana Valéria também ministrou a conferência *Dor Total: uma visão além do mecanismo somático* durante o Fórum de Debate sobre Câncer de Mama, em novembro de 2006. A conferência discutiu temas como a dor das pacientes mastectomizadas, problemas de comunicação e a humanização do cuidado.

Formada pela PUC, a psicóloga está há 23 anos no INCA e atualmente faz mestrado em Ciências Humanas e Saúde no Instituto de Medicina Social da UERJ. Especializada em psicologia clínica e hospitalar, Ana Valéria é pós-graduada em Saúde Mental e Psicoterapia de Grupo pela UFRJ e em Terapia Familiar pelo Instituto de Terapia de Família do Rio de Janeiro. Além disso, já teve outros artigos publicados na própria Revista *Dor*, na Revista Brasileira de Cancerologia, no Jornal Brasileiro de Psiquiatria e na revista Argentina *Siic Salud*.



Ana Valéria deu a única contribuição para o Manual de Cirurgia Oncológica fora da área de Medicina

Artigo do INCA é publicado em revista internacional

Produzido por pesquisadores do INCA, o artigo *Infant Acute Leukemia and Maternal Exposures during Pregnancy* foi publicado, em dezembro, na revista *Cancer Epidemiology Biomarkers and Prevention*.

O trabalho reúne resultados obtidos em uma pesquisa epidemiológica e molecular feita com crianças portadoras de leucemia em todo o Brasil. Com o objetivo de detectar fatores causais da doença em bebês, o artigo foi comentado no editorial da revista. Segundo a médica-pesquisadora da Coordenação de Pesquisa, Maria S. Pombo-de-Oliveira, uma das hipóteses é que a leucemia tenha origem ainda durante a vida fetal. "Estamos divulgando a possibilidade de a doença ter sido causada por uma exposição ma-

terna ao hormônio estrógeno durante a gravidez", explicou.

Além do INCA, a pesquisa foi realizada com a participação de 14 instituições brasileiras. A Fundação Oswaldo Cruz, a Universidade Federal do Rio de Janeiro, a Universidade Federal de Minas Gerais, o Centro Infantil Boldrini e a Sociedade de Oncologia da Bahia são alguns exemplos.

De acordo com Maria Pombo, o artigo causa um grande impacto na comunidade científica internacional no que diz respeito aos estudos sobre prevenção de câncer. "Nosso trabalho é extremamente importante para as pessoas que buscam explicações sobre os agentes causadores da doença", comemorou.

Encontro sobre mastologia oncológica



Cerca de 100 profissionais participaram do evento

No dia 7 de dezembro, foi realizado o I Encontro de Fisioterapia em Mastologia Oncológica, no auditório do HC III, cujos temas centrais foram a prevenção diagnóstica e o tratamento do linfedema.

Palestraram no encontro, além de profissionais do INCA, o médico linfologista Ruy Martinez Allende, da Associação Médica da Argentina; o mastologista José Luis Bevilacqua, do Hospital Sírio e Libanês de São Paulo; e as fisioterapeutas Esther Paltrinieri, do Volder Center da Argentina, e Flávia Carvalho, do Hospital da Lagoa. O evento foi organizado pelo Serviço de Fisioterapia do HC III e contou com cerca de 100 participantes.

De acordo com Anke Bergman, chefe do Serviço de Fisioterapia da unidade, a ideia é que este encontro seja realizado anualmente com diferentes temas centrais. "É importante que haja sempre uma atualização e avaliação dos procedimentos adotados no setor", afirma.

Comitê de Ética em Pesquisa

Mudanças trazem mais agilidade na aprovação de projetos

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do INCA é responsável pela avaliação e aprovação de todos os projetos de pesquisa da instituição que envolvem seres humanos. O Comitê existe desde 1997 e é composto por representantes das unidades hospitalares do INCA, DIPAT, Coordenação de Pesquisa (CPQ) e Coordenação de Prevenção e Vigilância. Profissionais de outras instituições, das áreas de ciências exatas, sociais e humanas, também fazem parte do CEP. O Comitê fica localizado no 2º andar do prédio da CPQ.

Para enviar um projeto de pesquisa ao CEP, o pesquisador deve preencher uma série de documentos, que estão disponíveis na Intranet, na pasta *documentos necessários para o envio de projetos de pesquisa ao CEP, seção Comissões/Comitês*. Depois disso, os membros do CEP analisam os projetos enviados. As reuniões do Comitê ocorrem sempre na segunda e última segundas-feiras do mês. Em média, são analisados de 10 a 15 projetos por encontro. Quando todas as exigências são cumpridas pelo investigador, e não há necessidade de o projeto ser enviado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), ele é aprovado mais rapidamente. "Normalmente precisamos enviar à CONEP



O espaço físico do comitê aumentou com o objetivo de armazenar todos os projetos aprovados por pelo menos cinco anos

os projetos que envolvem novas drogas ou novas intervenções terapêuticas. Os estudos retrospectivos, ou seja, os projetos que analisam dados já disponíveis na instituição, ou os projetos originais do INCA que não se utilizam de drogas ou intervenções terapêuticas são aprovados diretamente pelo CEP", explica Adriana Scheliga, coordenadora do Comitê.

O CEP implementou recentemente novas ações, como o folder informativo e a nova logomarca do Comitê, produzidos com o apoio da Divisão de Tecnologia da Informação e da Coordenação de Ensino e Divulgação Científica (CEDC). Estes materiais ajudam a informar os docentes dos cursos de pós-graduação e os profissionais do Instituto sobre os projetos que precisam ser previamente analisados e aprovados pelo CEP. Outra mudança é que o setor está com um espaço físico maior. O objetivo é conseguir armazenar todos os projetos aprovados, por pelo menos cinco anos, como determina a CONEP. Para Adriana Scheliga, as novidades permitem mais rapidez no prazo de aprovação de um projeto. "Antes demorávamos, em média, seis meses para a aprovação final de um projeto. Hoje em dia o tempo entre a entrada e a aprovação final é de cerca de 45 dias".

HC IV promove ciclo de palestras sobre Tanatologia e Cuidados Paliativos

O Grupo de Saúde Mental do HC IV promove na unidade o *Ciclo de Palestras sobre Tanatologia e Cuidados Paliativos*. A Tanatologia é o estudo dos fenômenos envolvidos no processo da morte e do morrer, abordando os impactos sociais, familiares e individuais. "Ninguém gosta de falar de morte e essa é uma oportunidade de se lidar com o assunto de maneira natural, como parte da vida", explica Silvana Aquino, chefe do grupo.

O ciclo tem como objetivo fornecer aos profissionais de saúde do HC IV subsídios teóricos do campo da tanatologia; favorecer a reflexão sobre a prática profissional, a partir da visão pessoal em relação à finitude; instrumentar o profissional no manejo das situações de perda e luto em sua prática cotidiana; promover debate e viabilizar uma nova percepção e compreensão a respeito do conceito de morte.

Os pontos mais abordados durante o ciclo, que acontece desde setembro do ano passado e tem cerca de 40 inscritos, são o luto; o profissional de saúde diante da morte; espiritualidade e ciclos da vida e da morte. Silvana Aquino conta que a intenção é transformar o conteúdo abordado no ciclo em um Fórum de Psicologia do HC IV, ainda em 2007.

HC II implementa projeto Mexa-se e Tenha Saúde

No dia 16 de janeiro, a equipe de Fisioterapia do HC II, em parceria com a Divisão de Saúde do Trabalhador, da Coordenação de Recursos Humanos, iniciou as atividades do projeto *Mexa-se e Tenha Saúde*. Semanalmente, o grupo visitará setores envolvidos com a assistência para a realização de exercícios que visam prevenir distúrbios osteomoleculares relacionados ao trabalho (DORTs) dos profissionais de saúde.

Enfermeiros, técnicos de enfermagem, farmacêuticos, profissionais administrativos, da higienização e outros fisioterapeutas que atuam no CTI foram os primeiros a participar da atividade. Segundo Fátima Bussinger, chefe da Fisioterapia do HC II e coordenadora do projeto na unidade, o objetivo, alinhado à Política Nacional de Humanização, é cuidar de quem cuida. Os setores de Pronto-Atendimento e Enfermarias também serão contemplados em breve.

Faça sua doação ao INCA

Pela Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer (FAF) Banco do Brasil Agência: 3118-6 Conta: 204.783 - 7 Telefone: 2157-4600 Pelo INCAvoluntário Banco do Brasil Agência: 3118-6 Conta: 16021-0 Telefone: 3970-7962